



# ABIGAIL NÃO SABIA

AUTOR: Fábio Monteiro

ILUSTRADOR: Ionit Zilberman



## SUGESTÕES DIDÁTICAS

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS – 6 A 7 ANOS

### ANTES DE LER O LIVRO

#### 1. Investigando a leitura: o que podemos fazer antes de ler o livro

##### *Habilidades da BNCC*

- (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.)

Quando o leitor está começando sua jornada pelo mundo da leitura, uma forma de despertar seu interesse é oferece-lhe o acesso a histórias divertidas e envolventes, que guardem similaridade com suas vivências.

Não por acaso, são inúmeras as obras destinadas ao público infantojuvenil que têm crianças e jovens como protagonistas. São narrativas com situações-problema em que a proposta não é oferecer respostas ou soluções, mas possibilitar ao leitor em formação que ele se identifique com as personagens e reflita sobre sua própria realidade.

Alguns livros apresentam, em imagens, cenas que representam situações cotidianas com as quais

as crianças pequenas se identificam: a necessidade de cuidados pelos adultos, os conflitos vividos na escola e em família ou a relação da personagem principal com outras crianças, por exemplo. No livro *Abigail não sabia*, a protagonista tem dificuldades em participar de algumas brincadeiras, pois está com sobrepeso e é bem mais alta do que as crianças com as quais convive. Ela lida de maneira bem-humorada quando as outras crianças a chamam por apelidos pejorativos, como “João Grândão”, “Balão” e “Tufão”, mas, certo dia, ela acorda muito triste, sem identificar o que sentia nem a causa do seu desânimo. Os colegas vão visitá-la e tentam tirá-la daquele estado de prostração; os pais tentam, em vão, alegrá-la, mas ninguém consegue tirar Abigail daquela tristeza profunda. Um dia ela também é acometida por uma gripe muito forte, e os chás e o carinho dos pais ajudam-na a se recuperar. Na manhã seguinte, ela acorda bem e “como nem sempre entendemos tudo, Abigail continuou grande e gargalhando horas e horas numa felicidade inexplicável” (p. 29).

#### 2. A importância de reconhecer e nomear as próprias emoções

##### *Habilidades da BNCC*

- (EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

- (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

As crianças têm uma vida de experiências emocionais ricas e frequentemente transbordantes. Para canalizar suas emoções para que vivam de maneira tranquila e equilibrada, é importante que elas tenham sua inteligência emocional nutrida, pois seu cérebro ainda está em formação. A inteligência emocional é a capacidade de regular as reações emocionais e o estresse, saber identificar o que não nos agrada, compreender a origem dessas emoções e reconhecer as causas mais ocultas que as provocaram. Enfim, é desenvolver a consciência das próprias emoções, entender as emoções dos outros e saber adequar o comportamento a cada situação.

Atualmente, as pesquisas mostram que, como o cérebro das crianças ainda está em desenvolvimento, elas têm muita dificuldade de autorregular e nomear suas emoções. Assim, é necessário acolher as emoções de uma criança e responder ao que ela necessita com calma e empatia. A presença, as palavras e atitudes dos adultos cuidadores ajudam o corpo da criança a liberar os hormônios que contribuem para o desenvolvimento de circuitos neurais que a ajudarão a educar a impulsividade e a

equilibrar as reações emocionais. E é exatamente isso que os pais de Abigail fazem ao perceber a tristeza e apatia da filha.

A tristeza e o desânimo que afetam o comportamento sempre expansivo de Abigail podem ter sido provocados pela gripe, mas também podem estar associados à depressão, que afeta, inclusive, crianças. A protagonista do livro não acordou feliz e não há uma explicação aparente para esse estado emocional, mas seu comportamento indica uma tristeza profunda, que pode ser um sintoma de depressão: “Não falava, não comia nem brincava. Não queria tomar banho, nem as bonecas, muito menos a escola” (p. 18).

Por essas abordagens, o livro *Abigail não sabia* pode ser um bom ponto de partida para ajudar as crianças a identificar as próprias emoções e aprender a nomeá-las.

De acordo com a professora e pesquisadora Teresa Colomer, a atividade mental desenvolvida por qualquer leitor, de qualquer idade, engloba as seguintes atividades:

- a.** Configuração e imaginação: os leitores constroem o quadro mental, que lhes permitirá acompanhar a narrativa como se estivessem presentes.
- b.** Previsão e retrospectiva: o leitor avança hipóteses sobre o desenvolvimento narrativo ou reflete sobre o que leu.
- c.** Participação e construção: os leitores se identificam com as personagens e as situações e ficam emocionalmente imersos no texto.
- d.** Valorização e avaliação: os leitores elaboram julgamentos sobre o mérito do texto, embora também apliquem seus próprios julgamentos de valor sobre as situações descritas (Colomer, 2003, p. 87).

A seguir, apresentamos algumas sugestões didáticas para o trabalho com o livro *Abigail não sabia*, mas é a prática diária que poderá determinar a me-

lhora maneira de uma obra literária ser trabalhada em sala de aula.

Antes de iniciar a atividade, escreva em um cartaz ou na lousa o nome de algumas emoções universais: alegria, angústia, ciúmes, desgosto, medo, raiva, tristeza, vergonha. Converse com a turma sobre essas emoções. Instigue os estudantes a falar sobre as situações em que sentiram essas emoções e as escreva embaixo de cada emoção.

Organize os estudantes em uma roda e mostre a eles a capa e a quarta capa do livro. Por meio de perguntas dirigidas, incentive-os a comentar suas primeiras impressões sobre a obra e questione-os sobre quais expectativas têm em relação a ela. Posteriormente, leia o texto da quarta capa em voz alta para a turma. Veja, a seguir, algumas perguntas que você pode fazer para os estudantes:

- a. Quem escreveu e ilustrou esta história?
- b. Qual é o título da obra?
- c. Como a personagem ilustrada na capa está vestida?
- d. Qual é o nome dessa personagem?
- e. O que será que ela não sabia?

Escreva na lousa as hipóteses elaboradas no item *d*. Elas serão retomadas na seção “Depois da leitura”.

Mostre apenas algumas imagens do livro para ajudar os estudantes a perceber os diferentes estados emocionais de Abigail.

- a. Inicie a conversa mostrando a imagem da página 4. Você pode fazer perguntas como: O que Abigail está fazendo? Como será que ela está se sentindo nesta situação?
- b. Depois, explore as imagens das páginas 10 e 11. Pergunte à turma o que as crianças estão fazendo e o que o rosto de Abigail expressa.
- c. Mostre a imagem da página 19 e faça perguntas como: Por que Abigail está deitada?

Será que ela está triste? O que pode tê-la levado a se sentir assim?

- d. Explore a cena da página 29 fazendo perguntas como: E nesta cena final, o que mostra a expressão do rosto de Abigail? Por que ela está sentindo essa emoção?

Para finalizar a atividade, solicite aos estudantes que elaborem um desenho que expresse como eles estão se sentindo neste momento do dia. Oriente-os a escrever frases que tenham a emoção desse sentimento. Eles podem consultar a lista das emoções citadas anteriormente, que deverá estar disponível na lousa ou em um cartaz.

## DEPOIS DA LEITURA

### 1. Ouvindo e reconhecendo as percepções de cada criança

#### *Habilidades da BNCC*

- (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- (EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
- (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
- (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Depois da leitura, que pode ser feita silenciosamente pelos estudantes ou compartilhada, organize uma roda de conversa para que todos possam comentar suas impressões e discutir os aspectos que mais lhes chamaram a atenção.

- a. Peça a um estudante que conte com as próprias palavras a parte da história de que mais gostou.
- b. Retome as hipóteses elaboradas pela turma na atividade de pré-leitura. Ajude-os a perceber se anteciparam a questão do item *d*: “O que será

que ela não sabia?”. Verifique se eles compreenderam que Abigail não conseguia nomear seu sentimento de tristeza profunda.

- c. Para encerrar, proponha aos estudantes que comparem os desenhos que fizeram na atividade de pré-leitura com as diferentes emoções sentidas por Abigail ao longo da narrativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 29 ago. 2023.

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário*. São Paulo: Global, 2003.